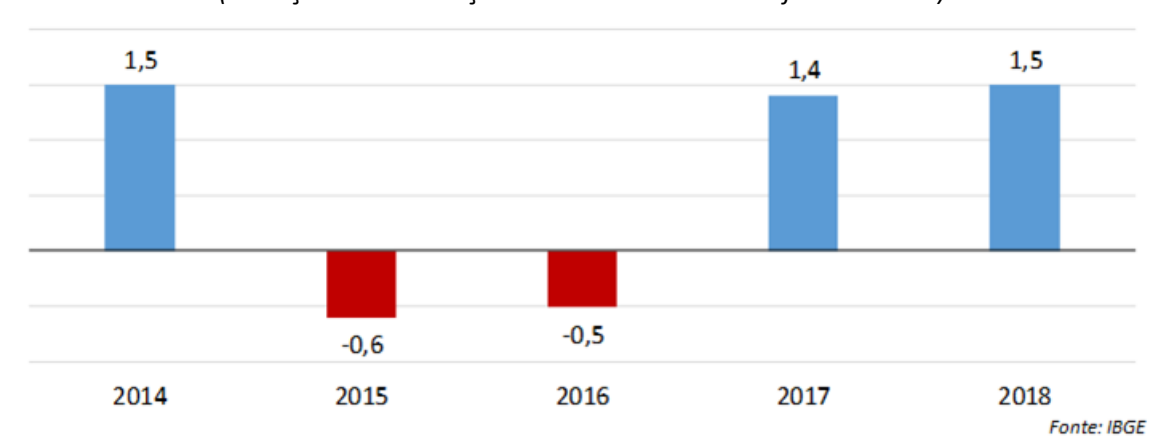


COM AJUDA DA BLACK FRIDAY EM NOVEMBRO, VAREJO CONSOLIDA RECUPERAÇÃO E TEM O MELHOR NOVEMBRO EM QUATRO ANOS

Alta de 1,5% em relação ao mês anterior foi puxada pelos segmentos mais impactados pela Black Friday. CNC projeta alta de 5,8% para o volume de vendas em 2019.

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) divulgada hoje (15/01) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em novembro o volume de vendas dos dez segmentos que integram o comércio varejista no conceito ampliado avançou 1,5% em relação ao mês anterior, já descontados os efeitos sazonais. Esse foi o melhor resultado nesse tipo de comparação desde 2014, quando o indicador mensal avançou no mesmo ritmo (+1,5% em relação a outubro daquele ano).

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO EM NOVEMBRO
(Variações % em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)



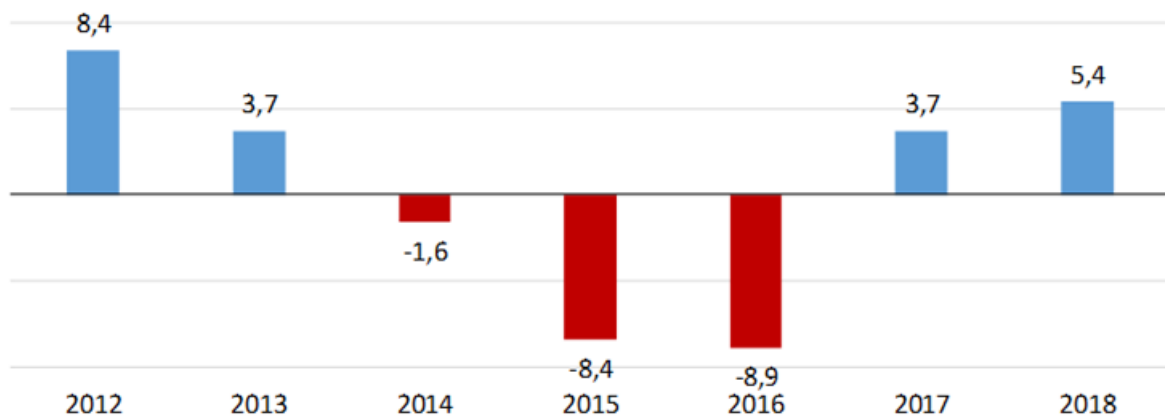
Os destaques de novembro foram os segmentos de artigos de uso pessoal e doméstico (+6,0%) e móveis e eletrodomésticos (+5,0%). Esses segmentos são, tipicamente, aqueles mais impactados pelo aumento das vendas decorrentes da Black Friday, evento caracterizado por ações coordenadas de promoção em diversos segmentos do varejo, mas, especialmente, naqueles de linha branca e eletroeletrônicos.

Durante a Black Friday, evento que vem ganhando espaço no varejo brasileiro nos últimos anos, o setor faturou R\$ 3,3 bilhões, influenciado principalmente pelas vendas de móveis e eletrodomésticos, artigos de uso pessoal e doméstico, além de produtos adquiridos em hiper e supermercados (alta de 1,7% em novembro). Juntos, esses três segmentos responderam por 65% do volume de vendas da Black Friday.

No comparativo com o mesmo mês do ano anterior, houve alta de 5,8% com destaque para os avanços nos volumes de vendas das lojas de artigos de uso pessoal e doméstico (+16,9%) e para o comércio automotivo (+12,8%). Somente esses dois segmentos foram responsáveis por 83% do aumento das vendas ante novembro de 2017.

No acumulado do ano de 2018 até novembro, o varejo acusou alta de 5,4% – maior taxa para este período desde 2012. Regionalmente, o volume de vendas registrou avanços em 25 das 27 unidades da Federação com destaques para os Estados do Espírito Santo (+14,0%), Rondônia (+11,0%) e Santa Catarina (+10,9%).

QUADRO II
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO AMPLIADO DE JANEIRO A NOVEMBRO
(Variações % em relação ao mesmo período do ano anterior)



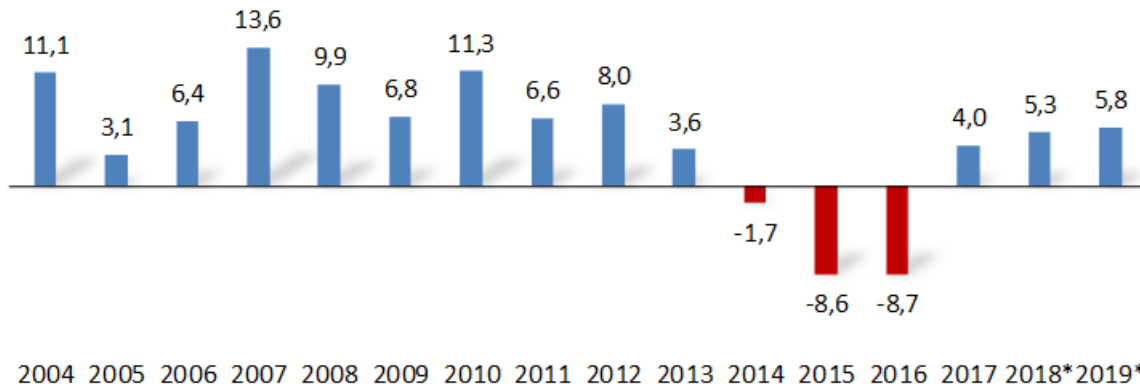
Fonte: IBGE

Restando apenas a divulgação dos dados relativos a dezembro de 2018, o ano passado marcou a consolidação da recuperação do comércio varejista iniciada em 2017 (+4,0%) após três anos de retração no volume de vendas do setor. Entre 2014 e 2016, o volume médio de vendas do setor recuou 20%.

Para 2019, o cenário se mostra mais positivo no sentido de que há a expectativa de aceleração do nível de atividade ao longo do ano e, conseqüentemente, uma reativação mais significativa do mercado de trabalho.

O recuo na taxa de câmbio, nas últimas semanas, e a percepção de que a economia internacional crescerá menos do que o projetado favorecem a manutenção dos juros básicos no piso histórico, permitindo a reação também do mercado de crédito. Diante desse cenário, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) revisou de +5,5% para +5,8% sua expectativa quanto à variação do volume de vendas do varejo ampliado ao final deste ano.

QUADRO III
VOLUME DE VENDAS ANUAL DO VAREJO AMPLIADO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*projeções CNC

Fontes: IBGE e CNC